

05. ATENDIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA QUANTO À NECESSIDADE DO AFETO FAMILIAR COM O IDOSO¹

*Nathalia Marques Rodrigues²
Patrine Carvalho Alves³
Erci Gaspar da Silva Andrade⁴
Walquiria Lene dos Santos⁵*

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar como as instituições de longa permanência para idosos estão se portando diante da necessidade do afeto familiar, e identificar como o idoso compreende sua institucionalização. O envelhecimento da população no Brasil é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido à evolução no campo da saúde e à diminuição da taxa da natalidade. É um processo lento, progressivo e também inevitável, o envelhecimento é caracterizado pela redução da atividade fisiológica e de adaptações ao meio externo. Esse processo tende a causar um impacto alterando os hábitos de vida e as rotinas de vida dos idosos e de seus familiares. Realizou-se neste estudo uma pesquisa descritiva. A coleta de dados foi realizada através de acesso à biblioteca virtual SCIELO, e a base de dados LILACS. A coleta de dados foi realizada em setembro a outubro de 2018.

Palavras-chave: INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. AFETO. IDOSO. APOIO FAMILIAR DE PACIENTE.

Abstract

The purpose of this study is to analyze how long-term institutions for the elderly are dealing with the need for family affection, and to identify how the elderly understand their institutionalization. The aging of the population in Brazil is a reflection of the increase in life expectancy, due to the evolution in the health field and the decrease of the birth rate. It is a slow, progressive and also inevitable process, aging is characterized by reduced physiological activity and adaptations to the external environment. This process tends to have an impact by altering the life habits and routines of the elderly and their families. A descriptive study was carried out in this study. Data collection was done through access to the SCIELO virtual library, and the LILACS database. Data collection was carried out from September to October 2018.

Keywords: LONG-TERM INSTITUTION FOR THE ELDERLY. AFFECTION. OLD MAN. FAMILY SUPPORT OF PATIENT.

¹ © Todos os direitos reservados. A Editora JRG e a Revista JRG de Estudos Acadêmicos não se responsabilizam pelas questões de direito autoral deste artigo, sendo os autores do mesmo os responsáveis legais.

Créditos: este artigo contou com a revisão linguística do professor Jonas Rodrigo Gonçalves e com a diagramação do professor Daniarly da Costa.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires

³ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires

⁴ Docente da FACESA, Graduada em Pedagogia, Especialização em Língua Brasileira de Sinais, Gestão Administrativa em Pedagogia Hospital e Neuropsicopedagogia.

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás.

Introdução

Hoje, o envelhecimento populacional, é um processo constante que ocorre nos seres humanos, isso significa crescimento mais elevado da população idosa, acarretando modificações orgânicas, que por sua vez coloca em situações de vulnerabilidade. No Brasil o envelhecimento da população é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido à evolução no campo da saúde e à diminuição da taxa da natalidade.^{1,2}

É um processo lento, progressivo e também inevitável, o envelhecimento é caracterizado pela redução da atividade fisiológica e de adaptações ao meio externo. Esse processo tende a causar um impacto alterando os hábitos de vida e as rotinas de vida dos idosos e de seus familiares.³

A legislação brasileira determina que os familiares devam ter responsabilidade com os membros dependentes, se tornando cada vez mais escasso, em função da diminuição da fecundidade, das modificações na nupcial idade e da crescente atuação da mulher, cuidadora no mercado de trabalho. Com isso passa a solicitar que o Estado e o mercado privado dividam as responsabilidades no cuidado com a população idosa.⁴

Pelas mudanças e dilemas sociais, considera-se que, somando ao crescimento do número de idosos, a demanda por instituições que forneçam atendimento a esse público vem aumentando constantemente. Esse fenômeno necessita de fatores culturais, grau de suporte familiar e disponibilidade de serviços alternativos. Mesmo a legislação brasileira preconizando que os cuidados devem ser realizados pela família, entretanto, muitas delas não dispõe de condições e de tempo para arcar com os cuidados de seus entes, sendo assim as Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPI), como uma alternativa para preservar a vida do idoso. No entanto, os cuidados de longa duração a pessoa idosa são classificados como uma grande lacuna nas políticas públicas e sociais, e no setor de saúde. As ILPI necessitariam ser um dos elos da rede de cuidados ao idoso, resultância de uma política pública, porém o que se entende é certo descaso com as temáticas.⁵

Desta Forma o presente estudo tem por objetivo analisar como as instituições estão se portando diante da necessidade do afeto familiar, e identificar como o idoso compreende sua institucionalização.

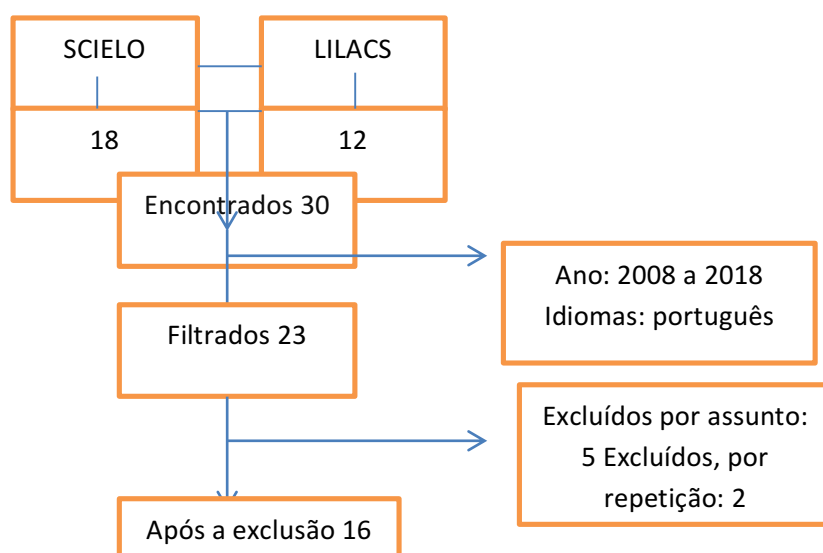
Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado através de revisão de Literatura, pesquisando artigos científicos que abordassem a temática em questão na biblioteca virtual, SCIELO, e base de dados LILACS. O tipo de formulário de busca utilizado foi avançado. E a estrutura de busca foi à mesma na base de dados e biblioteca virtual. A coleta de dados foi realizada em setembro e outubro de 2018, como critério de inclusão utilizaram-se artigos que descrevessem sobre as instituições de longa permanência para idosos (ILPI), e a convivência de idosos com os familiares, tendo em vista a importância das ILPIs com o aumento da população idosa, podendo se tornar uma rede de apoio para o idoso e seus familiares. Os artigos foram pesquisados entre

2008 a 2018 utilizou-se para busca os seguintes descritores, Instituição de Longa Permanência para idosos, Afeto, idoso, Apoio familiar de paciente. A mesma foi realizada por meio dos termos combinados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem a temática a respeito do tema, e artigos que, apesar de falar sobre instituições de longa permanência para idosos, não possuem enfoque em analisar como as instituições estão se portando diante da necessidade do afeto familiar, e artigos que estavam em língua estrangeiras.

RESULTADOS e DISCUSSÕES

De acordo com os critérios citados anteriormente, foram obtidos 30 artigos provenientes dos diferentes bancos de buscas utilizados, sendo descartados 7 artigos, após o uso dos filtros relativos ao período, idioma e o título, o que resultou em 25 artigos para leitura e análise. A seleção final se deu por meio da leitura dos resumos e artigos, onde foram selecionados 16 artigos elegíveis para revisão de literatura (Figura 1).



Segue abaixo um quadro onde estão relacionados os principais artigos selecionados para a reflexão do tema aqui proposto citando o autor, título da obra o ano de publicação e o objetivo proposto por esses estudos.

Quadro-1 informativo dos artigos estudados para análise de tema proposta.

Nome do autor	Título da obra	Ano de publicação	Objetivo proposto
Pelegrin, et al	Idosos de uma instituição de longa permanência de Ribeirão Preto: Níveis de capacidade funcional	2008	Objetivo: Identificar os níveis de capacidade funcional de idosos numa instituição de longa permanência de Ribeirão Preto – SP
Silva, et al	Cuidados aos idosos institucionalizados- opiniões do sujeito	2010	Objetivo: Identificar a percepção de enfermeiros a respeito do cuidado

	coletivo enfermeiro para 2026*		de enfermagem direcionados às pessoas idosas residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos.
Camarano, et al	As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.	2010	Objetivo: Identificar informações sobre essa modalidade de serviços, bem como a expectativa de que a sua demanda tende a crescer.
Silva, et al	Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde.	2013	Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura científica a respeito dos fatores que levam os idosos a se transferirem de seu ambiente familiar para instituições de longa permanência para idosos (ILPI), assim como suas condições de vida e saúde.
Costa, et al	O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso	2013	Objetivo: Discutir a velhice abrigada em moradia coletiva, fundamentalmente a do idoso residente em ILPI, e o que representa para esse sujeito o fato de residir nesse tipo de instituição.
Oliveira, et al	Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas	2014	Objetivo: Caracterizar os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) segundo as variáveis: sexo, idade, escolaridade, causa de admissão e tempo de permanência; e descrever suas condições de saúde

			segundo a teoria das Necessidades Humanas Básicas.
Oliveira, et al	Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?	2014	Objetivo: Compreender o significado da instituição de longa permanência para idosos institucionalizados.
Jerez-Roig, et al	Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados	2015	Objetivo: Determinar a autopercepção da saúde em idosos institucionalizados, assim como verificar a prevalência de percepção negativa da saúde e seus fatores associados.
Quadros, et al	O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dia.	2015	Objetivo: Buscar conhecimento sobre o suporte que as famílias brasileiras dispõem para o cuidado de seus familiares idosos e qual o papel dos Centros de Convivência, Centros-Dia e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) nesses cuidados.
Roquete, et al	Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa (2004-2014)	2017	Objetivo: Analisar demandas assistenciais e gerenciais das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Brasil.
Güths, et	Perfil	2017	Objetivo: descrever

al	sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil		características sociodemográficas, familiares, situação de saúde, depressão e grau de capacidade funcional em idosos institucionalizados em 11 instituições de longa permanência para Idosos, na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.
Santos, et al	Qualidade de Vida de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma Revisão sistemática	2017	Avaliar a qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência por meio de uma revisão sistemática
Veras, et al	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado	2018	Objetivo: Buscando colaborar com a discussão sobre o envelhecimento populacional trazida pela nova realidade epidemiológica e demográfica.

Os artigos revisados tiveram seus conteúdos categorizados. A seguir, serão apresentados e discutidos os eixos de análise.

Perfil dos idosos institucionalizados

A população idosa no mundo tem representado uma grande mudança na sociedade moderna, sendo a população que mais cresce atualmente no país, demandando mudanças econômicas em sua estrutura.⁶ A população em 2012 com 60 anos ou mais era mais de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um aumento de 18% desse grupo etário, tornando-se cada vez mais significativo. As mulheres são maioria e expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), em quanto à classificação masculina de idosos são de 13,3 milhões, ou seja, (44% do grupo).⁷

Entre os anos de 2012 e 2017 a quantidade cresceu de idosos em todas as unidades da federação do Brasil, sendo os estados com maiores proporções o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambas com 18,6% da população dentro do grupo de 60 anos ou mais. O estado que tem o percentual menor é o estado do Amapá, com apenas 7,2% da população.⁷

Para o ano de 2025 as projeções demográficas indicam uma população de 32 milhões de idosos, representando quase 15% da população do Brasil.⁶

A tendência mundial aponta a diferença entre mulheres e homem se acentua com o envelhecimento por que, em geral os homens morrem mais cedo do que as mulheres. Muitos morrem ainda quando são jovens devido as maiores exposições a riscos. Esse fato completa a ideia de uma probabilidade maior de as mulheres se tornarem viúvas em situação econômica desvantajosa, levando-as mais frequentemente à institucionalização.⁸

A exceção que foi encontrada foi à pesquisa realizada na cidade de Ribeirão Preto-SP em 2008 que encontrou um predomínio de idosos do sexo masculino, pouco mais de 50% do total. Constatou-se que a maior parte dos idosos era do sexo masculino (38 ou 52,8%); só residente longo tempo constituiu-se por 30 (41,7) indivíduos, um dado considerável percebe-se que há um crescimento de idosos nessa faixa etária em nossa sociedade (80 anos ou mais). Quando a renda foi analisado que 100% dos idosos da instituição eram aposentados (com renda mensal de um salário mínimo), como forma de pagamento e manutenção seus rendimentos eram revertidos para a instituição.⁹

Atendimento das instituições com os idosos quanto a necessidade do afeto familiar

Com relação ao papel das ILPIs na vida dos idosos e familiares, verificou-se que a instituição desempenha duas funções na vida do idoso, uma quando esta relacionada ao cuidado com o idoso, no qual se refere ao atendimento das necessidades ao qual tem diferentes graus de dependência e quanto aos programas voltados à diminuição e até mesmo a prevenção de morbidades. Já a segunda, esta relacionada ao aspecto vínculo e papéis sociais, seja no convívio do ambiente interno das ILPIs, ou seja, até mesmo com a comunidade.⁶

Muitas famílias buscam um ambiente que se revele melhor para o idoso do que o ambiente familiar, um local que ofereça cuidados, companhia e convivência com outros idosos. Algumas pesquisas mostraram motivos diversos para justificar a institucionalização do idoso. As mudanças no que se refere à estrutura familiar e social transformam também as formas de vínculo, que podem comprometer as funções de proteger e também de cuidar do idoso dependente para realizar as atividades diárias. Os conflitos familiares podem fazer com que o idoso se encaminhe para uma instituição de longa permanência, passando a ter esse local como um ambiente familiar. É possível compreender, o idoso tem suas experiências de vida, seus hábitos seus costumes arraigados. Alguns idosos são desprovidos de família e apresentam maior probabilidade de institucionalização. Deve-se evidenciar que, em termos dos cuidados oferecidos aos idosos aponta à necessidade de se abordar a tríade Família-Instituição-Estado com o intuito de prover cuidados para essa população idosa dependente. Um ponto muito relevante a ser compreendido refere-se ao fato de que o idoso institucionalizado não deve ser entendido como alguém que nunca foi cuidado ou que nunca teve outras oportunidades de inserção e apoio. As Instituições de longa permanência procuram ofertar cuidados que ultrapassam a visão

assistencialista privilegiando a assunção de posturas que efetivamente compreendam os idosos como cidadãos.⁸

A Importância do atendimento dessas necessidades se torna algo mais visível e até mesmo indispensável quando os idosos apresentam algum tipo de dependência, tanto natural quanto patológica, essa condição de dependência para alguns idosos é uma realidade; além da necessidade de alimentação, higiene, repouso, os idosos precisam da ajuda de outras pessoas que atuam nessas instituições. Nas ILPIs eles recebem auxílio dos profissionais, o que pode ser algo considerado bom ou seu oposto, vai depender da perspectiva e até da característica pessoal do idoso.¹⁰

Entende-se que algumas instituições podem oferecer danos à saúde do idoso, e à medida que se envelhece, muitas tarefas do cotidiano se torna cada vez mais difícil de ser realizado nas ILPI, que por muitas vezes, a dependência é estimulada até mesmo pelos próprios cuidadores; por esses motivos a avaliação da capacidade funcional (CF) é extremamente relevante em aspectos gerontológicos quando estão relacionados à qualidade de vida desses idosos. A CF ela pode ser definida como uma dificuldade em algumas tarefas simples do cotidiano como banho, vestir-se alimentar-se e mobilidade, estando mais associada a um processo de doença do que uma incapacidade específica.¹¹

Embora a legislação vigente diga que como critério seja apenas a idade, independente do suporte familiar, para residir em uma ILPI, parece que ainda existe uma preferência por idosos independentes, já que são menos onerosos e exigem menos cuidados, uma vez que a maioria das instituições filantrópicas não admite idosos com demências, acamados ou com doenças orgânicas.⁵

A Rotina desses idosos institucionalizados geralmente é monótona e de baixa autonomia nas atividades e o convívio social limitado, geralmente com poucos familiares e amigos, isso contribui para a baixa estima e a perda da qualidade de vida. Com isso, nota-se que o envelhecimento trás a perda da autonomia e também a instituição não supre a busca de encontrar qualquer tipo de relacionamento íntimo, seja ele um companheiro ou alguém mais próximo com a qual o idoso possa compartilhar sua intimidade.¹²

Considera-se satisfatória a qualidade de vida dos idosos quando existe uma boa relação familiar, social, de condições materiais, de saúde. Porém é feita uma avaliação negativa quando os idosos são dependentes que tenham limitações funcionais, muitos são infelizes, possuem reduzidas redes sociais e quando são acometidos por doenças crônicas. Por essa maneira, as perdas do estado de saúde, redes sociais, relação familiar e essas limitações funcionais que influenciam diretamente a piora da qualidade de vida.¹²

Destaca-se que a maior parte das instituições de longa permanência procura oferecer um bom padrão de moradia aos idosos internados preservando os costumes, busca oferecer um suporte o mais adequado possível, principalmente aos idosos que não tem condições de manter um autocuidado foras das ILPIs, evidencia-se que a internação sirva como uma forma alternativa entre idoso e as famílias. As instituições buscam suprir a necessidade dos idosos em situações de pobreza e que não tenham um suporte familiar.⁸

Em relação às atividades oferecidas, contrariando o senso comum, observa-se que as ILPI filantrópicas apresentam varias atividades, apontando

dificuldades no que depende de estrutura física específica como academias, bibliotecas, salões de festa sendo essas mais frequentes em ILPIs privadas.⁵

Sabe-se que a importância de incentivar a participação dos idosos institucionalizados para diferentes atividades, principalmente aquelas que promovem a mobilidade, o equilíbrio e o encontro familiar para minimizar o sofrimento e pressupostos básicos para a independência funcional dos idosos.⁵

Alguns estudos apresentam que a atenção deva ser organizada de maneira integrada, e os cuidados precisam ser coordenados ao longo do percurso assistencial, em uma lógica de rede desde a entrada ao sistema até os últimos dias de vida.¹⁶

Como o idoso compreende sua institucionalização

O processo de envelhecimento cabe destacar que a qualidade de vida está ligada à satisfação que o indivíduo sente no meio em que vive. Deste modo, o idoso buscará bem-estar, conforto nas relações amorosas e sociais, esta fortemente associada à qualidade de vida de manter sua autonomia, realizar tarefas e tomar decisões. Na percepção do idoso a saúde não está relacionada à inexistência de doenças e patologias, porém o fato de eles não notarem os sintomas que as mesmas provocam como é o caso de a maioria ser portador de alguma doença crônica, diabetes e hipertensão.¹³

Muitos idosos apresentam sentimentos negativos, como a solidão, abandono familiar, dependência e também improdutividade são desencadeadores de um estado doente, do qual surgem efeitos de dores pelo corpo. Alguns estudos apontaram que 60% dos idosos apresentavam graus de dependência para atividades de vida diária (AVD), estando às atividades mais comprometidas, por exemplo, o vestir-se, o banhar-se e a higiene pessoal.¹³

Acredita-se que o conjunto formado pela ausência dos filhos, o baixo poder aquisitivo, a morbidade, a dificuldade para realizar tais tarefas da vida diária, a distância ou a ausência familiar, pode levar o idoso ao isolamento social a institucionalização e a depressão.¹⁴

Compreende-se que o afastamento do familiar pode resultar em agravos à saúde dos idosos internados em instituições de longa permanência, muitos se sentem culpados, achando que o afastamento seja por sua culpa, isto propicia para surgimento de doenças, a exemplo da depressão que é uma doença comum entre esses idosos devido ao processo de envelhecimento, que por muitas vezes o abandono familiar, a perda dos papéis sociais, isto predispõe o idoso a entrar em um quadro depressivo.¹⁴

Ressalta-se que a grande maioria dos idosos faz uso de medicamentos diariamente, ingerindo em média de três ou mais tipos de medicamentos. A grande maioria dos idosos tem de duas a três doenças (as mais acometidas são Hipertensão Arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo II e osteoartrose).¹⁴

Com a perda da capacidade funcional o idoso manifesta-se com a redução do comprometimento dos sentidos, o que tende a reduzir mais a qualidade de vida do idoso. Desta forma, fica evidente a importância do incentivo das relações sociais e afetivas nas instituições, junto a exercícios

físicos e atividades laborais e mantendo a manutenção da qualidade de vida do idoso institucionalizado.¹⁵

Considerações finais

Considera-se que o envelhecimento é uma das fases mais difíceis da vida do ser humano, o que leva a lidar com situações de difícil enfrentamento, das quais se acredita ser mais importante, pela ausência dos familiares, pela perda de sua autonomia gerando a necessidade de ser cuidado por outras pessoas, levando esses idosos a serem esquecidos e a internação em ILPI, tornando-se uma única saída.

Diante do exposto conclui-se, portanto que as instituições de longa permanência servem como um amparo ao idoso seja ele por vontade própria ou colocada pelos familiares, isso pela falta de tempo, de cuidado ou até mesmo por não quererem viver o resto da vida sozinho. Muitas das vezes o rompimento dos vínculos familiares não ocorre a partir da institucionalização, geralmente acontece em ápices anteriores. Algumas instituições existem com a finalidade de proporcionar a inserção do idoso na sociedade, promover cuidados necessários e uma vida digna na senilidade. Entretanto tal situação de afastamento ou mesmo o abandono do familiar, fica evidente o sentimento dos idosos, e dentre os mais encontrados é a culpa, a tristeza, a solidão acompanhada também do medo.

Muitas instituições encontram dificuldades nos cuidados, no entanto os profissionais tentam promover um ambiente acolhedor e que reabilite os indivíduos institucionalizados, porém não se resumindo em apenas ao tratamento medicamentoso, mas também em afeto, carinho, amor, e dedicação, trabalhar as necessidades do idoso tanto fisiológico, quanto o seu psíquico, o espiritual e o social inserindo a sociedade com ações que promovem o bem estar e que supra a necessidade do afeto familiar.

Referências

1. Gautério, DP; Santos, SSC; Pelzer, MT; Barros, EJ; Baungarten, L. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência, Rev. esc. enferm. USP vol.46 n°.6 São Paulo Dec. 2012
2. Martins, V.Z; Thun, C; Hansen, D; Brunelli, angela, V; Cosser, J; Arboit, E.L; ANDRADE, T; ROSSATO V. Doenças progressivas e atuais de idosos institucionalizados em lar de longa permanência identificado na assistência em saúde. Rev. XXII Seminário interinsti. de ens. Pesqu, e extensão. Rio grande do sul 2018.
3. Quadros, M.R.S.S.de, & Patrocínio, W.P. O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dia. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.o Especial 19), Temático: "Abordagem Multidisciplinar do Cuidado e Velhice", pp. 77-97. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Junho 2015

4. Camarano, A.A; Kalso, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. estud. popul. vol.27 no.1 Rio de Janeiro. Jan./June 2010.
5. Lacerda, T.T.B de; Horta, N.C; Souza, R.M.C; Oliveira, T.R.P.R; Marcelino, K.G.S; Ferreira, N.F. Caracterização das Instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belo Horizonte. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro; 20(6): 743-754. 2017.
6. Silva, B.T; Santos S, S.S.C. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. Acta paul. enferm. [online]. vol.23, n.6, pp.775-781. ISSN 0103-2100. 2010.
7. IBGE, Agência nacional de notícias (Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017
8. Alves, S; Júnia, D; Scorsoloni C.F; Santos, M.A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 26, núm.4, 2013, pp. 820-830 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil 2013.
9. Pelegrin, A. K. A. P., Araújo, J. A., Costa, L. C., Cyrillo, R. M. Z., & Rosset, I. Idosos de uma instituição de longa permanência de Ribeirão Preto: Níveis de capacidade funcional. *Revista Arquivos de Ciências da Saúde*, 15(4), 182-188. (2008).
10. Oliveira, J.M de; Rozendo, C.A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? Rev Bras Enferm. set-out;67(5):773-9.2014.
11. Oliveira, J.R.de; Rocha, J.P.R. Qualidade de vida e capacidade funcional do idoso institucionalizado. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(3), pp.343-353. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. (2014, setembro).
12. Júnior, G.S; Okun, M.F.P; Passos, K.G; Fernandes, R.C; Alonso, A.C; Belasco, A.G.S. Qualidade de vida de idosos residentes em instituições privadas. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(8):2113-9, ago., 2018
13. Roquete, F.F; Batista, C.C.R.F; Arantes, R.C. Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa (2004-2014) Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.20 no.2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2017
14. Guths, J.F.S; Jacob, M.H.V.M; Santos, A.M.P.V dos; Arossi, G.A; Béria, J.U. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(2): 175-185 2017.

15. Santos, A.O; Andreotti, B.C; Freitas, V.P; Carmo, N.A do; Araujo, C.M de; Reis, L.A.dos. Qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma revisão sistemática. Revista Enfermagem Contemporânea. Outubro;6(2):199-210. 2017

16. Veras, R.P; Oliveira, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.6, pp.1929-1936. ISSN 1413-8123, 2018.